

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA FLAUTA TRANSVERSAL NO BRASIL: DISCURSOS SOBRE O ESTUDO DA ARTICULAÇÃO

MATEUS MESSIAS¹; AMANDA OLIVEIRA DE SOUZA²
E MAYARA ARAUJO DO AMARAL³ ; RAUL COSTA d'AVILA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – mgmessias2@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – amand_oli@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mayara_araujo3@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – costadavila@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

“A Pedagogia Contemporânea da Flauta transversal no Brasil: discursos de práticas pedagógicas” é uma pesquisa que tem como propósito investigar as práticas pedagógicas¹ dos professores de flauta transversal atuantes nas Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, focalizando a investigação em quatro eixos específicos: Técnica, Recursos Tecnológicos, Performance e Literatura & Repertório. Ela se propõe a suprir as necessidades de investigação do coordenador desta pesquisa e colaborar para o preenchimento de uma lacuna no campo da pesquisa em música no Brasil, uma vez que conforme TOURINHO (1998, p.197), “[...] Uma quantidade expressiva de intérpretes e professores ainda não vê como necessidade e de importância o fato de registrar e perpetuar por escrito o seu trabalho docente ou executante e considera a pesquisa sistemática não pertinente ao seu campo de ação”.

Nesta fase, a pesquisa está sendo desenvolvida sobre o eixo Técnica, dividido em três sub-eixos: Articulação, Sonoridade, Escalas e Arpejos. Dentro do eixo Técnica, coube a este pesquisador dirigir seu foco de investigação ao sub-eixo Articulação. Sabe-se que para tocar flauta, assim como para falar, a língua é o principal órgão da articulação, relação estabelecida desde a antiguidade grega, conforme Balssa (*apud*, D’AVILA, 2004). Portanto, a Articulação, nos instrumentos de sopro, é a maneira de unir ou separar as notas no processo de produção dos sons, proporcionado ao intérprete uma maneira de expressar seu discurso musical quase pronunciado, estabelecendo uma estreita afinidade com a linguagem falada.

Este resumo expandido teve como base as respostas dos professores colaboradores, totalizando 57 respostas pertinentes a Articulação. Estas respostas foram organizadas e analisadas conforme BOGDAN & BIKLEN (1994), GILL e MYERS (2002). Estes dados serão fundamentais para a futura elaboração do Inventário² de Tópicos Pedagógicos, que será utilizado no cruzamento de informações, buscando estabelecer relações de pensamentos com as correntes de educação conforme ARANHA (2006) e com os modelos de ensino de instrumento, conforme TAIT (1992) e HALLAM (1998), (2006), estimulando a produção de artigos, elaboração de trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.

¹ O conceito de prática pedagógica utilizado aqui foi inspirado em Cunha (1989, p.105) quando declara: “[...] cotidiano do professor na preparação e execução de seu ensino”.

² De acordo com o Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa, o termo inventário pode significar: 6.levantamento minucioso dos elementos de um todo; rol, lista, relação; 7.qualquer descrição detalhada, minuciosa de algo.

2. METODOLOGIA

Em sua primeira fase, a partir de um questionário mais amplo, esta pesquisa colheu importantes informações pedagógicas dos professores de IES, fundamentais para definir os rumos da pesquisa em sua segunda fase, apontando a investigação para os eixos mencionados na introdução. A segunda fase, que pretende investigar os eixos mencionados, partiu do eixo Técnica, subdividindo este em três sub-eixos: Articulação, Sonoridade, Escalas & Arpejos.

Tendo o conceito de prática pedagógica estabelecido e claro em nossas mentes, conforme CUNHA (1989), e a convicção de que a elaboração de muitas perguntas poderia ser um obstáculo para obter as respostas dos professores colaboradores, decidiu-se por três perguntas, cujo enunciado contemplasse os três sub-eixos, procurando ser conciso e, ao mesmo tempo, abrangente.

Elaborada as perguntas, as mesmas passaram por uma fase de teste. Alguns ajustes foram feitos, procurando deixá-las claras e objetivas. Assim, as perguntas foram disponibilizadas na plataforma do *Google Drive* e, paralelamente, elaborada uma carta aos professores com informações e esclarecimentos da fase da pesquisa acompanhada do *link* de acesso às perguntas.

Ainda que não de forma imediata, obtivemos 57 respostas acerca do sub-eixo Articulação, vindas de 18 professores colaboradores, de 15 IES. Num primeiro momento, essas respostas foram lidas em sua totalidade e depois analisadas uma a uma, para que pudesse ser extraída a maior quantidade possível de informações. Feito isso, as informações obtidas foram agrupadas, facilitando a visualização das mesmas com o propósito de instigar reflexões críticas. Como momento final, os dados foram cruzados, estabelecendo proximidades e diferenças entre os respondentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar a primeira questão, referente aos principais tópicos abordados no estudo da articulação, sua preparação e desenvolvimento, encontramos diversas propostas pedagógicas que apresentam afinidades.

Para facilitar a organização dos tópicos apresentados, optou-se pela divisão em duas categorias, ainda que alguns tópicos transitem entre as duas: diretamente ligados à articulação e indiretamente ligados à articulação. Dos tópicos diretamente ligados à articulação temos: diferentes golpes de língua (*martelato*, *stacatto* curtíssimo, curto e médio, *tenuto*, *portato*, *louré*, golpe simples, golpe duplo e golpe triplo), velocidade da articulação, controle de movimento da língua, coordenação motora entre língua e dedos, clareza, precisão, fluxo de ar contínuo, uso de diferentes sílabas (te, tu, de, da, entre outras) e ligaduras.

Dos indiretamente ligados à articulação, foi identificado: uso do apoio abdominal, homogeneidade sonora, técnica básica de emissão e sonoridade, notas longas, escalas, abertura da garganta, início, meio e fim da sonoridade, flexibilidade sonora, corte e foco do som, variação da velocidade do ar, continuidade da coluna de ar, emissão precisa dos sons em toda a extensão da flauta e controle da respiração.

Sobre a preparação e o desenvolvimento dos tópicos mencionados, pode-se constatar entre grande parte dos professores que estas ocorrem, de um modo geral, de acordo com as necessidades do aluno e seu repertório, atentando para resultados claros e precisos em diferentes andamentos e situações.

Partindo para a análise da segunda questão, foram relacionados os livros, cadernos e métodos utilizados em sala de aula, conforme a seguinte Tabela:

Métodos e Cadernos		Livros
Wye	Reichert	D'Avila
Moyse	Karg-Elert	Artaud
Taffanel & Gaubert	Woltzenlogel	Debost
Altés	Davies	Scheck
Gariboldi	Paganini	Seve
Baker	Van der Hagen	
Graf	Hughes	
Petersen	Boehm	
Andersen		
Schimitz		

Apesar de diferentes materiais pedagógicos terem sido listados (23), a maioria deles dialoga entre si no sentido estrutural, atraindo os professores principalmente por sua didática adequada. Vale ressaltar que o *Méthode Complète de Flûte* de Taffanel & Gaubert foi o mais citado e o livro “Vocabulário do Choro”, de Mário Seve, é o único citado que apresenta relação com a música popular. Neste contexto, cabe citar ainda o comentário de um dos professores colaboradores, mencionando o bandolinista Jacob do Bandolim como sugestão de possibilidade de inspiração vinda de um instrumento de cordas dedilhadas, para a prática da articulação na flauta transversal.

A terceira e última questão, se trata de uma resposta voltada a casos específicos. Foi perguntado como as situações são resolvidas quando um determinado conteúdo pedagógico, ainda que tenha sido bem preparado, não surte o efeito esperado. Aqui obtivemos respostas diversas, entre elas: observação cuidadosa do aluno; adaptações nas metodologias de ensino de forma a torná-las mais eficientes; diálogo, na tentativa de encontrar soluções. Um ponto em comum chama a atenção: a maioria dos professores cita o aluno como ser individual e único, tornando a tarefa de corrigir problemas um exercício particular com o próprio aluno.

4. CONCLUSÕES

Nesta pesquisa — que tem como objeto de investigação os discursos da prática pedagógica de professores de flauta transversal de Instituições de Ensino Superior no Brasil — foi possível perceber, a partir das análises do eixo Técnica, sub-eixo Articulação, diferenças e proximidades na abordagem pedagógica dos diversos professores que vêm colaborando com nosso trabalho.

As análises dos dados obtidos sobre o sub-eixo Articulação apontam para um parecer positivo das práticas dos professores, destacando-se aqui a observação cuidadosa do aluno, diálogo e o aluno como ser individual, único.

Ainda que algumas questões não tiveram suas respostas completas, não atendendo integralmente aos enunciados das questões, as respostas obtidas foram importantes para se compreender de forma mais detalhada as práticas pedagógicas de alguns professores colaboradores.

Com a obtenção e análise dos demais eixos (Recursos Tecnológicos, Performance e Literatura & Repertório) a serem realizadas nas próximas etapas, a pesquisa pretende elaborar o Inventário de Tópicos Pedagógicos. Espera-se, a partir deste, ser possível transversalizar informações e estabelecer relações de

pensamentos com as correntes da educação e os modelos de ensino de instrumento, conforme os autores já mencionados na Introdução.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANHA, Maria Lúcia. Filosofia da Educação. São Paulo: Editora Moderna, 2006.
- BOGDAN, R. C. e BIKLEN, S. Investigação Qualitativa em Educação. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora Ltd., 1994.
- BORÉM, Fausto. Metodologia de pesquisa em performance musical no Brasil: Tendências, alternativas e relatos de experiência. Cadernos da Pós-Graduação – Instituto de Artes da UNICAMP.
- COSTA d'AVILA, Raul. Odette Ernest Dias: discursos sobre uma perspectiva pedagógica da Flauta. Tese de Doutorado. PPGMUS/UFBA, Salvador, 2009.
- CUNHA, Maria Isabel da. O Bom Professor e sua Prática. Campinas: Papirus, 2004.
- D'AVILA, Raul Costa. A Articulação na Flauta Transversal Moderna – Uma abordagem histórica, suas transformações técnicas e utilização. Pelotas: Editora UFPel, 2004
- GILL, Rosalind. Análise de Discurso. In: BAUER, Martin W. e GASKELL, George (Ed.) Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2002, p.244-270.
- HALLAM, Susan. *Instrumental Teaching: a practical guide to better teaching and learning*. Oxford: Heinemann, 1998.
- HARDER, Rejane. Repensando o papel do professor de instrumento nas escolas de música brasileiras. In: Música Hodie. Revista do Programa de Pós Graduação. Escola de Música, UFG. Vol.3, No 1/2. Goiânia: 2003, p. 35-43.
- HOMEM, Fernando Pacífico: EXPEDITO VIANNA: um flautista à frente de seu tempo. Dissertação de Mestrado. PPGMUS/UFMG, Belo Horizonte, 2005.
- MOYSE, Marcel. *De la Sonorite – Art et Technique*. Paris, Alphonse Leduc, 1934
- MYERS, Greg. Análise da Conversação. In: BAUER, Martin W. e GASKELL, George (Ed.) Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2002, p.271- 292.
- TOURINHO, Cristina. Espiral do desenvolvimento musical de Swanwick e Tilman: um estudo preliminar das ações musicais de violonistas enquanto executantes. In: Encontro Nacional da ANNPOM, XI, 1998, Campinas. Anais da ANNPOM. Belo Horizonte: ANNPOM, 1998, p.197- 200. _____. *Music Psycology in Education*. London: Institute of Education, University of London